



O AMOR É INFINITO

“Eu nunca vou desistir do meu amor por você Luíza, nunca...” E essas foram as últimas palavras que eu disse para ela antes de nós nos separarmos.

Bom, meu pai é o rei de Iailândia e o pai de Luiza, que é o amor da minha vida, é o rei de Inlândia. Esses dois reinos são inimigos, mas eu, o futuro rei de Iailândia, sou apaixonado pela futura rainha de Inlândia. Nós dois temos a mesma idade e nos amamos, pena que nossos pais não se gostam. Talvez seja por causa do rei Hiarke, pai de Luiza, que diz que o reino dele é o melhor de todos, porém o meu pai sempre diz que nosso é melhor. Eu e Luíza nos encontramos sempre na ponte que separa um reino do outro, mas, um dia, os cavaleiros do reino de Inlândia levaram-na e colocaram uma grade para nós nunca mais nos vermos. Minhas últimas palavras foram:

- Eu nunca vou desistir do meu amor por você Luíza, nunca...- É, eu jurei isso e agora o seu pai vai protegê-la um bom tempo, mas, quando nós ficarmos mais velhos, iremos ficar juntos.

Passaram-se doze anos e agora eu já tinha vinte, contudo nunca iria desistir de Luiza, por isso tinha um plano: ir até o castelo do rei Hiarke e resgatar a minha princesa.

Quando cheguei lá, fingi que eu era um cavaleiro e consegui entrar no castelo. Luiza estava no quarto e se espantou com minha presença. Eu falei que queria fugir com ela e que estava com muita saudade. Disse que estava determinada a se aventurar comigo, então pulamos a janela e começamos a correr. Os cavaleiros correram atrás de nós. Para nossa sorte, havia um cavalo solto, subimos nele e fomos. O portão estava quase fechando, porém conseguimos escapar. Hiarke mandou todos atrás de nós. A adrenalina era pura e eu sabia que, se parássemos, iriam nos pegar.

De repente começamos a entrar em uma floresta e conseguimos nos esconder dentro de uma árvore oca, mas tivemos que deixar o cavalo para trás. Dentro dessa árvore, por incrível que pareça, tinha, lá no topo, um mundo mágico com criaturas incríveis. O mais incrível foi que, no topo de uma outra árvore, havia o símbolo do amor eterno, sobre o qual uma fada falou que nunca tinha visto algo assim.

De súbito uma flecha apareceu, desmanchando o símbolo, e, quando olhei para o lado, havia soldados por todos os lados, tanto nas proximidades do reino do pai de Luiza quanto do nosso.

Não conseguimos fugir e, assim que encontramos meu pai, o pai dela estava nos esperando junto. Nós conseguimos fazer com que pelo menos aceitassem apertar as mãos e deixassem sermos felizes juntos. E com essa aventura aprendi que o amor sempre ganhará.

Lara Beatriz Bastos e Silva Reinert
6º do Fundamental – Balneário
2012